

sábado

NOVEMBRO DE 1973

ANO I N.º 29

PRECO AVULSO: 1850

AVENÇA

"Seguro de Desemprego

quebrar os grilhões das suas limitações e alcançar, neste mundo, o máximo de segurança e bem estar.

tem-

En

ivou

área

vi-

con-

ade,

cido.

rota

ílio:

aili-

lara

oti-

oga-

ubs-

ndo

De entre os vários momentos da história, dois imprimiram uma

DR. HOMERO R. LOUSADA

marca profunda na evolução do homem: a passagem, durante a pré-história, da caça e da actividade recolectora para o estado sedentário e, nos tempos modernos, o princípio revolucionário da produção em massa.

princípio da produção em massa (CONTINUA NA PAGINA TRES)

1. Desde os primórdios da não é um princípio mecânico. humanidade, o homem pretende Se o fosse, jamais poderia ter sido aplicado fora das actividades industriais e independentemente da linha de montagem e da esteira transportadora. É um princípio social — um princípio de organização humana, o princípio geral de organização do trabalho em grupo. E isto explica o golpe esmagador assestado pelo novo princípio às culturas tradicionais, às relações entre o homem e a sociedade, e à família».

Mais, veio refutar convincentemente a «crença generalizada de que o trabalhador teria o controle da produção se apenas a ele fosse conferido o controle legal dos meios de produção. Como escreve P. Drucker: «o No sistema da produção em

DR. ISIDRO SANTOS **ALMEIDA**

Assumiu as funções de vice-presidente da Caixa de Previdência de Évora

Foi investido nas funções de vice--presidente da direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Evora, o sr. dr. Isidro Santos Almeida, subdelegado do I.N.T.P. em Evora.

A posse foi conferida pelo presidente da Caixa, o deputado dr. Amílcar Pereira Mesquita, e a ela estiveram presentes muitos amigos do empossado e os funcionários do Organismo, assim como funcionários superiores dos vários departamentos do Ministério das Corporações em Evora, nomeadamente o delegado do I.N.T.P., dr. Manuel Inácio Cabral, o juiz do Tribunal do Trabalho e o delegado regional do Serviço Nacional de Emprego.

VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XV)

Consequências do terramoto de 1755 na Comarca de Vila Viçosa

se limitaram apenas à cidade de Lisboa.

Tratando-se de um dos maiores sismos de todos os tempos, a partir do seu epicentro lisbonense todo o territónio continental e parte da vizinha Espanha sofreram profundos

depois dos cuidados urgentes de Lis- nota manuscrita, datada de 23 de boa, acudir a outras localidades do Fevereiro de 1756, sobre o estado trimónio, mandou de pronto averitiveram as fazendas da Casa de guar de tais consequências nos seus Bragança por efeito dessa calamidominios, para, tão depressa quanto dade. possível, se proceder às indispensáveis reparações. Assim, logo em diz-se neste documento: Março de 1756, D. José I mandou se fizesse novo tombo, através do guarsamente o engenheiro da reconstru- duas crianças (era a hora da missa ção da cidade Manuel da Maia, nele conventual) ficando a mesma igreja se incluindo toda a documentação arruinada inteiramente, tanto que que provasse o direito de posse da precisou a mudar-se o Sacramento Casa de Bragança às propriedades no dia quatro de tarde para a Igreque possuía, acautelando-se deste ja de Santo António e a Imagem da modo o direito que outra posterior Senhora para a Real Capela do Paço catástrofe pudesse pôr em causa. e com o dito Terramoto e outros Esse extenso e pormenorizado tra- que houve em todo aquele dia e noibalho constitui um dos núcleos mais te e repetição do dia quarenta, onze importantes do actual Arquivo da de Dezembro se arruinaram algu-Casa de Bragança depositado no mas paredes velhas e antigas do

gico tremor de terra de 1 de Novem- a assinatura de Manuel da Maia e bro de 1755, agora relembrado, não com o selo branco da Torre do Tombo do Reino

Foi-nos dada "porém, oportunida-

Secção M. I. PESTANA

de feliz de encontrar noutra série E porque se tornou imperativo, documental do mesmo arquivo, uma ino, a Casa de Bragança, na legi- em que ficaram as terras da comartima e natural prevenção do seu pa- ca de Vila Viçosa e o prejuízo que

No que se refere a Vila Viçosa

«...caiu parte da abóboda da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da-mor da Torre de Lisboa, preci- e matou vinte e nove mulheres e Castelo desta vila, sendo nele au- Paço, Convento dos Religiosos Ca-

Como se sabe, os efeitos do trá- | tenticados todos os documentos com | puchos, Religiosos de S. Paulo, Religiosas da Esperança, Santa Cruz e Chagas, como também as casas da residência dos Ouvidores e hospedarias por tudo já padecer muita ruína ticulares se experimentou mais ou menos ruína conforme a fortaleza de cada um.»

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

PARDAIS

dizer mais alguma coilsa daquelas que tu mereces que te digam e muita gente não sabe e, por isso, te votaram, ao imerecido e penoso esquecimento, como é hábito fazer àqueles que nada valem. Mas tu não és dessas, tu, pelo contrário, és uma fresca e linda terra, és bela e acolhedora e as tuas gentes são das melhores que há. Tu és um pequeno paraíso, mimoso e de encanto, local onde se produzem os mais belos e saborosos frutos do teu Concelho, principalmente, a tua laranja que podes dizer, bem alto, ser da melhor

Mas não fica por aí, podes também dizer que as tuas nozes, ameixas, peras, figos e abrunhos, têm lugar destacado em qualquer parte onde haja competição, assim como o têm os teus legumes, frescos, sadios e carnudos e de inigualável sabor. Esta verdade pode ser verificada por todo aquele que tenha a felicidade de te visitar e desejar ver as tuas atraentes belezas.

A tua freguesia dista apenas 6 quilômetros da líndima Vila Vicosa. Sede do teu Concelho e Comarca, passando por ti a tão célebre Ribeira do mesmo nome, «Ribeira de Pardais» a qual é um afluente da margem direita do Rio Guadiana que dista da sua nascente cerca de 21 quilómetros e nunca te esqueças que essa Ribeira acondicionou os teus primeiros povoadores e a ela deves a tua beleza e existência, assim como deves a tua fixação e a tua primeira riqueza, hoje substituída pelas tuas extraordinárias pedreiras das quais são extraídos os incomparáveis mármores, com o seu impar laivo de sangue, que lhe dá um excepcional valor.

No entanto, não deves esquecer antiga, e em todos os edifícios par- que já possuiste as tuas tão faladas minas de cobre que se chamavam as minas da «Fonte da Moura» e «Monte de El-Rei», tendo esta última perdido a sua designação para

Novamente aqui estou eu para te mina dos «Vieiros», no mesmo ano em que em «Vale Moreno de Baixo» outra foi aberta e hoje, tanto uma como as outras, nada mais delas que existe a serem uns perigosos poços que, abertos e sem resguardo, ali estão voltados para o Céu, servindo de sepultura a quem tenha a infelicidade de nelles cair. Além dessas minas, outra tiveste também denominada «Almagreira». mas esta destinada à extracção de ferro e não de cobre. Todas elas deixaram de funcionar em virtude de as despesas com as extracções serem muito superiores às receitas.

> Hoje, porém, outras coisas tens, tais como uma excelente Escola aonde os teus infantis natos aprendem os primeiros passos da sua vida futura, tens também um priorado próprio, nascido do antigo curato do Arcebispado de Evora que dirige o culto, adorando aquela Santa à qual uma roda de navalhas, posta em movimento, ceifou a vida no meio das maiores atrocidades da época, tens também hoje montados os teus serviços dos CTT que outrora não havia, assim como tens uma maravilhosa estrada que facilmente te liga à Sede do teu Concelho, à tua rimã Bencatel e ainda àquela ditosa Vila onde a Peste não chegou que se chama Alandroal. Por isso, qualquer pessoa ou pessoas, pode ou podem, conhecer as tuas terras, frescas e lindas, desde que atinjam essa terra de encanto.

Mas tu tens mais coisas belas junto de ti, basta dizer que todo aquele que do Alandroal se dirigir para ti, passa por uma Fonte chamada a «Fonte das Bispas», cuja

(CONTINUA NA PAGINA TRES)

Radiotelevisão Portuguesa

Homenagem

a quem a fundou: MARCELLO CAETANO

A Radiotelevisão Portuguesa acaba de editar um interessante volume que reúne alguns dos mais significativos instantes de cinco anos de Governo do Presidente Professor Doutor Marcello Caetano, intitulado «1968-1973: cinco anos de Governo». È uma justa homenagem da R.T.P. a quem a fundou.

Parabéns à editora pela sua óptima realização.

A ti, Vila Viçosa

Sou para ti, Vila Viçosa, a enteada das que tudo fazem p'ra agradar não me queixo de ter sido maltratada tens no meu coração um bom lugar.

Deste-me uma vida nova e calma daquelas que agrada relatar, deste-me um marido todo alma e com ele dois filhos p'ra criar.

Sinto-me compensada, francamente não trazia ambições de grande dama satisfaz-me viver humildemente e ter um lar aquecido de Alta Chama!

ENTEADA

Aniversários

Em 3 de Novembro: Maria Joana Leitão Caelro

Em 4 de Novembro:

Augusto José Godinho, que faz também anos de casado

Em 6 de Novembro: Felicidade Maria Piteira Cabo

Em 7 de Novembro: Ana Maria Silva Cisneiro João Nuno de Brito Gutteres

Em 8 de Novembro: Francisco Matias Mauricio Lourinho Maria da Lapa Ramalho Carrapico

Em 9 de Novembro: José Manuel Fraústo Ferreira, e sua esposa

Maria Sílvia Fraústo

Em 10 de Novembro: Sãozinha Letras Saúde

Em 11 de Novembro: Eusébio do Nascimento da Saúde Marcelina das Neves Maldonado Veiga

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje e amanhã: FARMACIA TORRINHA.

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA MONTE.

OWN AND MANY AND AND AND AND AND AND

Dr. José Ramos dos Santos

Tribunal da Relação de Evora, cum- denação de Programas da RTP, Alaprimentámos naquela cidade o Juiz meda das Linhas de Torres, 95-1.º Dr. José Ramos dos Santos, que serviu nesta Comarca e presentemente, depois de promovido à 1.º classe, se encontra na Comarca de Setúbal.

Novo horário das padarias

T AND AND AND AND AND AND AND A

As padarias, que aos Sábados, na parte da tarde, abriam às 16 horas e encerravam às 21, passaram a abrir às 15 horas e 30 minutos e a encerrar às 20 horas (oito da noite).

Para o facto pedimos a atencão dos nossos leitores.

VILA VIÇOSA

Falecimento

No dia 19 de Outubro, na casa da sua residência, nesta Vila, faleceu D. Mariana Silva Simões Cuco, votos de tenham muitos mais anos esposa do sr. António João Cuco.

A toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

Bodas de prata

quim Alves Plácido e sua esposa, Sr.ª D. Maria Alzira Martins Plá- cimento.

cido, desta Vila, completaram 25 anos de casados, celebrando as suas bodas de prata matrimonias.

Nossos melhores parabéns, com de felicidade.

Doentes

No Hospital de Evora, para serem operadas, têm estado as me-No passado dia 30 os nossos esti- nina Maria Rosália Caleço Carvão mados assinantes, Senhor Luís Joa- e sr.ª Joana Matilde Espada Leitão.

Desejamos-lhes rápido restabele-

XI Grande Prémio da Canção - 1974

Radiotelevisão Portuguesa vai organizar o concurso nacional denomina--1974. A transmissão do «Grande Prémio» far-se-á em 7 de Março

O objectivo principal deste concurso é o de estimular a produção Linhas de Torres, 95 em Lisboa. nacional de canções e incentivar o aparecimento de novos compositores e autores.

Podem concorrer sob pseudónimo, todos os compositores e autores portugueses do Continente, Ilhas e Ultramar, que deverão entregar os Por ocasião da inauguração do seus originais no Serviço de Coor-Esq., em Lisboa, até às 18.30 horas do dia 29 de Dezembro de 1973.

> Um Júri de Selecção apreciará, de 2 a 18 de Janeiro de 1974, as canções concorrentes, seleccionando um máximo de 12 e um mínimo de 8 que serão apresentadas publica-

> Na transmissão do dia 7 de Março de 1974, que se realizará em espectáculo público um Júri Nacional escolherá a melhor das canções seleccionadas.

> O Júri Nacional será constituído pelos 10 membros do Júri de Selecção e por mais 38 pessoas representando os distritos do Continente e do Distrito Autónomo do Funchal.

> Cada membro do Júri disporá de dez votos que atribuirá à canção ou

Tal como nos anos anteriores, a canções que entenda dever distin-

Os interessados podem obter to- derem frequentar o Seminário de S. do XI Grande Prémio da Canção- das as informações acerca do Re- José, de Vila Viçosa: Joaquim Magulamento deste «Grande Prémio» nuel Ramalho Fitas; Inácio José no Serviço de Coordenação de Programas ou na Divisão de Relações Exteriores da R. T. P., Alameda das

Fundação da Casa de Bragança Relação dos sacerdotes da arqui- Casa de Bragança» - no valor de

do» concedidas pela Fundação da Casa de Bragança para frequenta-Roma e o Curso Superior de Mú- no valor de 3000\$00 anuais. sica e Orgão, em Paris.

Foram bolseiros:

a) Rev.º padre dr. José Pires Patacas, Licenciado em Direito Canó-

b) Rev.º Padre Dr. Joaquim Chorão Lavajo - Licenciado em Direito Canónico e com o Curso Superior de Música e Orgão de Paris.

c) Rev.º Cónego Dr. Lourenço Chorão Lavajo — frequentou a Universidade Gregoriana onde se licenciou em Teologia Dogmática e Mo-

É bolseiro: Rev.º Padre Eduardo Pereira da Silva.

Outras Bolsas concedidas e ca-

A seminaristas:

Bolsas de estudos mensais, de valor variável, concedidas aos seguintes seminaristas pobres, para po-Palhinhas Andrade, António Mário Palhinhas Andrade;

Bolsas a seminários:

a) Bolsa de estudo «Fundação da

Joaquina Luísa Ramalho Neutel 15;

José Manuel Camacho Mestre, 12;

tónio Compõe-te Godinho, 16; José

Luís Sande Quintas, 12; Maria An-

tónia Compõe-te Godinho, 15; Ma-

ria Isabel Farinha, 16; Maria de

Lurdes Caeiro Toscano, 12; Vito-

riano José Gonçalves Frade, 13.

diocese de Evora que beneficiaram Esc. 2500\$00 anuais, a favor de um (C e beneficiam de «Bolsas de Estu- seminarista pobre do Seminário de m

b) Bolsa de estudo para um serem a Universidade Gregoriana de minarista pobre de Vendas Novas,

PERGUNTAS

Chegou o Outono e com elle a reabertura das escolas.

Foi com bastante desgosto que vi entrar as minhas colegas para as

Será que este ano nós, raparigas e rapazes que fizemos o 2.º ano do Ciclo Preparatório no Curso Supletivo, não temos escola?

Será falta de alunos, falta de professores ou falta de vontade da parte de todos?

O certo é que estamos no fim de Outono, e não há nada de concreto sobre o Curso Geral de Comércio e Indústria.

O futuro manda seguir em frente, mas será que nós seguimos?

de

ágr

abı

tos

end

ten

ras

ma

ter

nho

via

vid

que

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.4 a 6.4 feira:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m..

THE AND AND AND AND AND AND AND

Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.



TIBÉRIO RAMOS Telefone 188 — VILA VIÇOSA

ESCOLA PREPARATÓRIA DE D. JOÃO IV Vila Viçosa, Anc Lectivo 1972-73

Alunos dispensados para os curso Joaquim Pedro Espiga Canhoto, 16; supletivo diurno e nocturno:

Isabel Inês Farelo Nunes, 13 valores: Maria Amélia Cabaço Bilro, Maria Armanda Canelhas Rosado, 12; Maria Filomena Claré Galrito, 12; Maria da Conceição Pombeiro - Gomes, 12; Maria das Dores Fradi-16; Maria José Ribeiro, 14; 16; Maria Júlia Bilro Ribeiro, 14; que Santana Crato, 15; Maria Filo-Arquimínio Manuel Pestana Garcia, mena Maurício Ferrefra, 15; Maria 12; Bárbara Elisa Pereira da Sil- Rosália Caleço Carvão, 15; Teodora veira Menezes, 16; Florinda Augusta Maria, 17; Angelina Rosália Verde Carvalho Monteiro, 15; Graciete melho Borracha, 13; Anibal Joaquim Dulce Mangualde Catela, 16; Her- Pisco Palma, 14; Baltazar Manuel nâni Joaquim Rosado da Silva Pe- Gafanhoto Caia, 16; Isabel da Conreira, 14; João José Fona Rosa, 12; ceição Sengo Cardoso, 12; João An-

Mariana da Conceição Silva Simões

FALECEU

António João Cuco e Família Silva Simões, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que nos acompanharam neste transe doloroso e bem assim aos que se dignaram acompanhá-la à sua última mo-

Gabriel Jaleco

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua João de Deus, 66-1.º

Escrit.: 24151 Telefones: { Resid. 24746

ÉVORA

Tapetes de Arraiolos 3

"Sempre Noiva"

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

ARRAIOLOS

Fábrica: Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36 Sala de Exposições: Praça Lima de Brito

VILA VIÇOSA Salão de Exposição: Largo Mariano Presado, 25 Telefone: 256

Agente nos distritos de EVORA e SETUBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA. Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41

FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 24000

Estação de Servico CASTROL

TRACTORES LEYLAND

VENDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICÍLIO Completo stock de peças e acessórios

LEVELANDAL

"Segui o de desemprego" Tenha terras (CONTINUADO DA PAGINA UM) dor do homem deve ser um dom coincide com eles, estavam equi-

pode ser mantida. O divórcio dade um benefício geral. entre o operário, o produto e os com o controle legal ou com as instituições políticas. O operário, por si mesmo, não pode produzir. Mesmo na fábrica, não mais produz; apenas trabalha. Pois o que sai da fábrica não é grupo de operários. É produzido de humana». pela organização industrial. O peça ou um processo e dizer: a ciência social. este é o meu trabalho».

afirma que o homem vence pela belos sentimentos do homem, é tas e os homens de religião sus- a outras que aos poucos nos inheiros que agora, tanto aqui, de cultura, em que nenhum sector da civilização nem o menor nervo do homem escapará a estas transformações que podem ainda manter-se durante séculos de tal maneira que é impossível visa fins exclusivamente econó- a adesão a valores sem preço prever o que será consumido pe- micos. lo fogo, o que subsistirá intacto e aquilo que a isso oporá.

Mas seja qual for a visão do mundo que a imaginação do hopena de perecer, o acto inova- mo Marx que a este respeito

massa, tal crença já não mais de que resulte para a humani- vocados ao supor que o interes-

co em progresso humano, em pretadas em termos de poder». fruto de um operário ou de um felicidade humana, em dignida-

Próprio operário individual mui- a sua felicidade temporária e li- dental teve o factor religioso não pode mesmo indicar uma homem nem fundamenta toda car o Reino de Deus pelo que o

Pelo contrário, o mundo de ligiosa do homem. No mesmo sentido, Gehlen onde sejam excluídos os mais e vazio, donde são excluídos o realização do homem se afir-

> dade sentida por todos os ho- desprovido de racionalidade mens e é ponto assente que não mas gratuito porque testemunha

te sentido.

mem possa conceber, impõe-se, «O Poder» refere-nos que «os do «ser mais». desde logo, sublinhar que, sob economistas ortodoxos, bem co-

se económico podia ser conside-Diz John Wilmot: «sendo a rado como motivo fundamental meios de produção é assencial lei natural a mutação, a constân- nas ciências sociais e que o con- (CONTINUAPO DA VLT. PAG.) o repovoamento em Mocambie absoluto, e nada tem que ver cia é que é de estranhar». Po- ceito fundamental na ciência sorém, a mudança social jamais cial é o Poder no mesmo sentido poderá esquecer que a medida em que a Energia é o conceito real do valor de uma sociedade fundamental na física», por isso «consiste na sua capacidade pa- que «as leis da dinâmica social ra converter o progresso técni- são leis que só podem ser inter-

> influência que no desenvolvi-O desejo do homem é infinito, mento capitalista do mundo oci-

diálogo, a participação e o dom. mam nas esferas do acto gra-O trabalho é uma necessi- tuito. Gratuito não porque seja e a uma racionalidade total São muitos e de diversas pro- quanto ao julgamento e quanto veniências, os testemunhos nes- go domínio de si» e porque «sob as motivações do «ter Bertrand Russel no se ulivro mais», elevam-se as motivações

> Diz-se que o interesse pessoal e o benefício económico são os únicos estímulos eficazes para que a obra se faça? a experiência demonstra o contrário (Hux

> Na verdade, a manifestação natural do homem é o trabalho por meio da qual domina os elementos, e determina os rumos da história, e «pode alimentar no seu espírito as aspitimentos mais puros e mais nobres; é o árbitro dos seus desseres vivos».

Sendo pois princípio geralque o acto humano tem motivações e recebe impulsos que não se confinam apenas ao modo de viver no mundo segundo o mundo, mas principalmen-Tu és assim Pardais. Tens de tudo te segundo o espírito, urge pro-

-população que está ao nosso que. alcance, mas não é que oferecer aos portugueses, os de cá e os de lá, vantagens iguais aos tites estrangeiros, campanha que muitos países dão. Mas semelhante. Muitos até nem bem melhor que às da França, sequer possuem um território onde a coisa não funciona mui- tão imenso e que pode ser uma Max Weber demonstra-nos a to bem desde que em Marselha nova «metrópole» em todos os houve «forte bronca» com ar- campos. gelinos e os policiais.

A França. Foi videira que cada um de nós não mudar de

cional e das fontes de energia diferente e para pior. são agora postos de interesse, este propósito. E quando mais bem mais pode oferecer. não valerá trabalhar-se em casa, no solo nacional, que enfrentar difiguldades, humildes casas que mais não são que enchovias, a pressões de vária ordem e uma educação familiar que nada é na vida dos nossos dias. Um filho cá com a mãe, o pai lá longe. Ou todos lá com limitações que primem vos por vezes!

No entanto ainda é frequente pôr em dúvida o bem que pode ser oferecido e troca-se uma intenção boa por uma emigração duvidosa, conquistada não pela experiência, mas pela ignorância de uns que levam os

Que santos da casa não fazem milagres, já o sabemos! bendo o porto a que se destina. zer com certos santos? É por isso que surgem duas opcões: a emigração livre como está e

E não consta que outro país tenha esboçado frente aos ape-

E quando representa para

tas vezes nem mesmo sabe ou mitada. O acto humano não é mais especificamente a ética deu uva! No entanto é de esti- pátria, não dar aos outros o compreende qual a sua contri- motivado exclusivamente pelo calvinista segundo a qual a ocio- mar ainda o velho aliado e tan- nosso esforço, a nossa ambição buição na organização produto- espírito do lucro, o acto econó- sidade, a recusa de trabalhor se to mais que com a visita do o nosso amor ao trabalho? E ra e no produto. Muitas vezes mico não é o fulcro de vida do identifica com a recusa de edifi- ministro Veiga Simão, Portu- os desgostos que por vezes uma gal tem agora naquele país a emigração dá a todos nós que trabalho é uma manifestação re- aprendizagem do português tal aqui sentimos o peso de todo qual se diz e escreve. Também esse esforço, bocados mal pas-E F. Perroux afirma: «os artis- foi uma medida boa a juntar sados em proveito de uns disegunda vez a vaga absoluta um mundo degradado limitado tentam que a especificidade e a vão dando alento e servindo como em Moçambique ou mesuma comunidade que quer tra- mo em Angola representam balhar mais, seja aqui, seja tanto no quotidiano como esses francos ou marcos recebidos... É uma função nobre esta E isso já se passou com o Braque o S. N. E. tem em vista e sil, a árvore das patacas que progride. Fazer valer a nossa findou. Já se passou com a Arcapacidade ante o território gentina onde vinte e cinco mil que é nosso. Tenha terras, te-portugueses lutam, têm dinheinha gado, tenha apoio asseguiros, mas em pesos que nada rado - pois, pois! É mesmo são frente ao escudo. Já se pasdisso que estamos a necessitar sou com a Venezuela, onde cen-Senhor Secretário Nacional da to e vinte mil portugueses, bem Emigração. Ainda bem que o estabelecidos, começam a senchamamento se iniciou e que a tir o que foi e o que é a Venenova política do trabalho na- zuela! Tudo se vai tornando

E de igual para igual, a nosonde só pesa quem atende a sa terra, sempre a nossa terra,

FRANCISCO COTA

CONDUZA COM CORTESIA!

Segundo os psicólogos, grande percentagem de pessoas correctas no dia-a-dia, tornam-se irascíveis logo que se sentam ao volante. Afáveis para com os amigos, educados no ambiente de trabalho, carinhosos no lar, convertem-se na estrada em seres egoistas e impertinentes. Diríamos que constantemente se renova o desdobramento de personalidade de «O Médico e o Monstro». Procuremos ser diferentes desses condutores! Por isso...

...baixemos as luzes para médios, mesmo que quem cruze connosco mantenha as luzes nos máximos.

...deixemos que nos ultrapasse o automóvel que circula atrás de nós, chegando-nos o máximo para a di-

-...ao mudarmos de direcção, tomemos sempre a faixa de rodagem indicada, não nos esquecendo de fazer o respectivo sinal com a devida antecedência. Lembremo-nos de que somos sempre os últimos a passar.

- ... respeitemos sempre o direito de passagem dos peões, tendo especial cuidado com as crianças e pes-

> Prevenção Rodoviária Portuguesa

A PREVENÇÃO RODOVIÁ-RIA PORTUGUESA

lembra que...

... Deve evitar as bebidas alcoólicas e não conduzir depois de refeições pesadas.

Seja moderado. Evite, ao volante, os efeitos do alcoól ou de uma dificil digestão.

Pardais

(CONTINUADO DA PAGINA UM) que é, jamais foram vistos por alnascente tem origem junto de um guém que o possa confirmar. No en-rações mais sublimes e os senfilão de ferro que transmite àquela tanto, podes dizer teres também zem ter «fastio».

tens também a «Fonte das Feiticei- certamente estarão guardados os ras», junto da qual outrora as da- restos mortais de alguém que por mas encantadas dançavam durante a ali viveu e ali entrou no sono, total noite enquanto os seus encantados e permanente da morte. pares jogavam, perto delas, o jogo do Demo, conhecido pelo jogo do um pouco, mas grandioso e às vezes curar e encontrar os meios ne-«Rento». A fonte ainda aí está, mas desprezado, mas aguarda com pa- cessários que permitam ao hoas tais damas e pares, como lenda ciência e deixa que eu brevemente mem noscer, crescer e viver so- Mas que milagres se podem fate direi mais alguma coisa.

Vila Viçosa

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

O Padre J. Espanca confirma a notícia aqui documentada, a qual termina recomendando que deveria Proceder-se às imediatas reparações no Paço e na igreja de Nossa Senhora nestes precisos termos:

«...porque sobre a necessidade Pede a decência se acuda prontamente ao reparo de uma Igreja dedicada à Protectora deste Reino e de um Palácio da Casa de Bragança.

E que enquanto às cadeias e casas da Câmara lhe parecia se deviam mandar reformar com a brevidade possível ordenando-os logo aos juízes de fora e almoxarifes que mandem logo a orçamento do que inportavam estas obras e dos meios que haverá para se fazerem com menos discómodo possível».

M. I. PESTANA

água o poder de, logo que bebida, uma lenda junto de uma fonte que abrir notado apetite, coisa que mui- fica situada perto da tua Ribeira tinos, senhor responsável das tos sabem e quando padecentes com e da Horta que o teu povo conhece suas acções, verdadeiro soberaa falta de apetite, ei-los que ali se pela Horta do «Marmeleiro». Tudo no da criação visível, que impõe encontram enchendo as suas bilhas isto são coisas do passado que te a sua vontade às coisas e aos o sentimento humano. Escrade barro ou garrafões de vidro, para enriquecem, assim como te enriquecom aquela água curarem os que di- ce aquela perfeita «Anta», formada de enormes lajes que fica situada mente aceite que o trabalho, Além disso, junto da tua Ribeira junto da Horta dos Apóstolos, onde

Trafaria, 25 de Outubro de 1973. «QUERO»

de outras eras

ESCREVA-NOS QUANDO QUISER

to lhe agradecemos as suas amáveis palavras. Quanto ao «Alto de S. Bento», não é secção exclusiva de ninguém. Porque não experimenta escrever para ela? Sohre o número de páginas não de- Mário Edmundo Nunes Felizardo, pende da colaboração, que felizmente temos muita e boa. E não se trata de economia de papel; só na medida em que o é de dinheiro. José Manuel Pereira Martinho: Fica Sabe que a empresa proprietária deste jornal está a perder semanalmente com ele cerca de 2500\$?

D. Rita Peixinhos, Vila Viçosa: Mui- Dr. Joaquim José Abelhas Godinho, Póvoa de Varzim: A sua assinatura fica paga até ao n.º 76, com os 100\$00 (e não 30\$00) que nos

> Laranjeiro: Até ao n.º 30 nada mais tem a pagar.

> com a assinatura paga até ao n.º

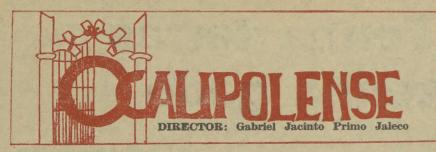
E dele ninguém recebe qualquer Dr. Serafim de Jesus Silveira Júnior. presidente da Câmara Municipal COM AMIZADE.

- Almada: Permita-me que con- soas idosas. sideremos a sua assinatura paga até ao n.º 60. Concorda?

João Dinis Palheta Mendes, Evora: A carta que teve a gentileza de nos enviar, com tantas expressões de simpatia, sensibilizou-nos bastante, pelas suas palavras amáveis, que na maior parte não merecemos, lhe expressando nossos maiores agradecimentos.

A TODOS CUMPRIMENTAMOS,

Página 3—«O CALIPOLENSE»



NOTA DA SEMANA

SERVIÇOS

Um acidente de viação encorajou-me há dias a mudar de automóvel, e logo o fiz. Simplesmente porque, ao pedir os serviços do representante em Évora da marca da viatura que eu tinha, me foi categoricamente afirmado que, mesmo tratando-se de viatura da marca de que se tratava, não lhes interessava efectuar a reparação, porque não dispunham de tempo, asseveraram. Razão têm os que afirmam dever considerar-se, na compra dum automóvel, a garantia de assistência, e, por isso, àqueles que sabem qual a marca do que eu tinha, aqui deixo implícita a indicação de um dos

que não devem comprar.

No mesmo acidente, solicitada a presença das autoridades, pouco demorou a ali comparecer uma patrulha da Brigada de Trânsito da G. N. R., de Évora, composta pelos guardas Joaquim Adelino e José Joaquim Varela, cujos nomes é justo mencionar, dado o comportamento louvável que tiveram. Efectivamente, aqueles guardas, actuando de forma absolutamente objectiva, demonstraram também exacto conhecimento dos deveres da sua profissão e do modo de desempenharem os seus cargos. E justo se torna igual-mente referi-los pela maneira gentil como se prestaram a colaborar na remoção da viatura sinistrada, excedendo os deveres profissionais, sem contudo prejudicarem os seus serviços, ao mesmo tempo prestando atenciosamente um óptimo serviço de ajuda, que nem sequer lhes fora solicitado. Neste acidente só os serviços do representante da marca do automóvel foram maus, pois até a pessoa a quem dele resultaram obrigações para comigo, satisfê-las prontamente e sem ter havido a menor quebra de boas maneiras.

Na época conturbada em que vivemos, convém denunciar indivíduos como o empregado da empresa a que me dirigi, certamente dos tais para quem só existem direitos, mas é acima de tudo justo prestar homenagem a homens como aqueles dois modestos soldados da G. N. R., para quem o cumprimento dos deveres, profissionais e para com o seu semelhante, não têm limites nem de espaço nem de

Sociedades anónimas, vencimentos dos administradores, o caso Covina

parava uma sociedade anónima a um ovo.

Sabem porquê?

Pois simplesmente porque, na distribuição dos lucros, tudo se passa como na divisão de um ovo em três partes, ou, melhor dizendo, nas suas três partes naturais.

Gema, para o conselho de administração; branca, para os empregados (recrutados, por via de regra, segundo o velho sistema de cunha, sobretudo se a anónima goza de direito ou de facto, de monopolísticos privilégios); casca, para os accionistas.

Ora, num Estado como o Português, que de corporativista se reclama, a justa retribuição do capital é elemento que se não pode pôr

Urge, consequentemente, que se estabelecam normas que defendam de uma maneira eficiente os interesses dos accionistas minoritários que nem sempre são, de resto, pequenos accionistas.

Como, perguntarão os leitores?

Pois, bastaria, neste domínio que se fixassem normas rígidas sobre a retribuição dos administradores, repondo a velha regra de que ninguém pode auferir mais, pelo exercício de um cargo anual, do que a verba outorgada, em tal período, ao chefe

Isto, por um lado, enquanto por outro se fixariam também normas imperativas sobre a taxa dos lucros a distribuir e se procuraria consagrar, por via legal, um autêntico critério de sã administração.

Como as coisas estão, é que não poderá continuar-se.

Efectivamente, as revelações vindas a público, sobretudo quando as

fessores de Direito Comercial com- em todo desmoralizantes e não tar- administradores da Covina. darão a afectar a parte, ainda sã, da Nacão

> zido sobre a gente laboriosa deste te. Razão tinha Salazar quando in-País, pelas revelações dos três mil, culpava a fina flor do pior capitaquatro mil e mesmo quatro mil e lismo. quinhentos contos anualmente per-

Um dos nossos mais famosos pro- comadres se zangam, são de todo cebidos, a título de ordenado, pelos

Além de que aquele lavar de roupa suja não pode ter sobre a opi-Haja em vista o impacto produ- nião pública um efeito desmoralizan-

«A PALAVRA»

(Ao Xico por ter gostado deles quando há muitos anos os leu fora do Alentejo)

Nasci num país. E cresci.

Joguei ao berlinde e também aos botões atirei nicadas a outros piões, corri descuidadamente com a minha roda de ferro.

deslumbrado, escutei contos e histórias misteriosas bruxarias sem fim.

Passaram muitas noites assim, calmas nas estrelas fixas ouvindo-se o grilar no silêncio do longe dos campos sempre tristes em noites sem lua. Cresci, descuidado e livre fui para a escola:

aprendi a contar: bibe rasgado, mãos sujas de tinta:

aprendi a escrever.

sentado no chão em assembleias na rua

Já sabia ler e escrever, deixei os botões, o berlinde e o pião. Estava a crescer.

contaram-se coisas sem fim ...

Agora,

aprendia coisas belas e sérias!... Havia leis que uns senhores importantes faziam valer: prendiam-se ladrões. Lá muito distantes governavam as gentes, ensinavam a verdade, o bem e o bom protegiam os fracos e nisso eu cria pois eram senhores importantes que tudo sabiam e que nunca se viam passear nas ruas,

- lá tão distantes! . . .

Mas comecei a ter alma quando já lia nos livros e os meus olhos viram a pobreza dos pobres: o pão que não tinham o frio que passavam

e ao romper do Sol já eles cavavam.

Já não tinha o meu pião nem a minha roda de ferro pararam assim: comecei a gritar a mentira colada aos ouvidos. Não podia dizer angústias sentidas. Ouvia mentir coisas sabidas. Fingiam não ver o romper do dia enquanto eles cavavam...

Já não corria descuidadamente atrás da minha roda de ferro.

Crescia com uma voz sem som na madrugada a renovar esperanças cá fora ao luar de não mais ouvir os sinais constantes sistematicamente batidos pelos sinos, de não mais ter medo das grades de ferro por onde passam os outros caminhos que não sejam os sinais dos hinos.

TEMPOS DISTANTES...

Jogava o pião, os meus ouvidos não sabiam que ouviam mentiras os meus olhos não viam que faltava o pão.

A minha roda de ferro deixou de rolar. ficava sentado na rua a cismar:

(NASCI NUM PAIS E CRESCI)

J. P. J. - 1962

Tenha terras, tenha gado, tenha apoio assegurado - Pois, pois!

centar ao muito que se tem dito, que a terra é dos portugueses e que todos os portugueses têm esse direito à terra. Democratiza-se assim um sistema e uma economia a todos os títulos importante e de interesse para todos nós.

Dissemos que países Latino--Americanos (e até a Espanha) praticavam esses moldes de programação no trabalho e interesses repartidos com isto de tornar a lavoura uma coisa válida. E não voltamos atrás para outra coisa dizer. Sem dúvida que um país grande como o nosso só verá valorizado com a participação de todos, todos ao trabalho que já são horas de se iniciar!

para com o trabalho o maior um destes dias soubemos por respeito. É dele que e com ele um emigrante português radique se vive. Sem ele nada feito. cado há vinte anos em Sydney, O «slogan» posto a circular e que nos surpreende. Trata-se, pelo Serviço Nacional de Em- pois, da visita do sr. Manuel prego e o Secretariado Nacio- António Gaszar, director de um nal da Emigração vem acres- semanário ali. «O Português o mais jovem na Austrália», jornal editado lá fora entre os quarenta e tantos que temos a mais não é o que se pretende servir Portugal - que os serviços de emigração australianos lançaram na Europa, França e Alemanha uma campanha para captar portugueses que queiram deixar aqueles e integrarem-se em postos de trabalho na Austrália, sempre a bracos com mulheres a mais e homens a menos.

Que os servicos de emigração da Austrália lhes dão um contrato de dois anos e viagens em avião. Que depois de lá estarem podem optar por fábricas recomendadas pelo Governo, ou servicos que melhor entendam os emigrantes. Que an- | (CONTINUA NA PAGINA TRES)

É missão de nós todos ter | Há no entanto um ponto que | tes de cumpridos esses dois anos não podem sair, largar a Austrália. Que se paga bem, mas que os portugueses estão a regressar, os que lá têm já vá-

Soubemos tudo isto de boca honesta e fomos portanto surpreendidos com uma «dupla» emigração portuguesa. Isto fazer e que o Secretariado Nacional da Emigração assiste junto dos emigrantes, e muitos foram já para Mocambique dentro do programa estabelecido do tal apoio assegurado e das terras e do apoio financeiro, que é entre outras coisas o mais importante.

Todas as coisas da vida têm um princípio. E um sentido humano. Todas elas devem oferecer a maior honestidade e disso estamos certos de que esta campanha frente à nossa emigração e na presença das necessidades potenciais de super-